

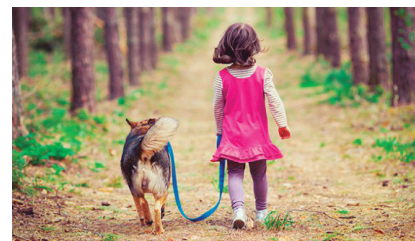


CRISE

Governo federal desorganizou as fichas do jogo econômico, diz senador Wilder

REVISTA BULA

A capacidade que os animais têm de humanizar as pessoas



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 12 de fevereiro de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

BURITI ALEGRE

Terra dos buritis, dos pássaros, das águas e da alegria



Revista Bula.com



POR REBECA BEDONE

‘DÊ SEU CORAÇÃO A UM CÃO, E ELE LHE DARÁ O DELE’

Um dia, quando eu ainda morava na casa dos meus pais, minha mãe me chamou angustiada porque a Luna, nossa Cocker caramelo, estava encolhida debaixo do armário da despensa. Havia muito sangue espalhado pelo chão. Fraca e desidratada por causa de um sangramento intestinal intenso, ela foi internada no Hospital Veterinário da cidade.

O livro “Marley e Eu” resume o sentimento que temos por nossos cachorros: “Nossos animais de estimação têm a vida tão curta, ainda assim, passam a maior parte do tempo esperando que voltemos para casa todos os dias. É impressionante quanto amor e alegria eles trazem para nossas vidas, e quanto nos aproximamos uns dos outros por causa deles”.

Por incrível que pareça, os animais nos humanizam. Nós, seres humanos, vivemos em conflito desde a nossa existência. Mas alguns animais nos inspiram a olhar a vida com mais simplicidade, curiosidade e disposição.

Repare. Estamos sempre apressados. Egoístas ou distraídos, mal observamos o mundo ao redor. A vida moderna e informatizada, com tantos compromissos e trabalho nas cidades grandes, muitas vezes nos obriga a passar o dia todo fora de casa. E só quem tem um animal de estimação sabe da alegria que sentimos quando somos recebidos a latidas, lambidas e rabos agitados.

Com o diagnóstico de infecção intestinal, nossa cachorra precisou de tratamento com soro e antibiótico endovenoso.

Fui visitá-la todos os dias no hospital. Numa visita, estávamos em uma sala cheia de gaiolas ocupadas por cachorros de todo tamanho e raça. Comecei a observar os cães adoecidos e seus donos. Na gaiola ao lado da Luna, havia um cachorro de porte médio em insuficiência renal terminal. Seu olhar apático não correspondia aos olhos tristes de seus donos, um casal ajoelhado à sua frente, fazendo-lhe carinho em silêncio.

Tinha um cachorro enorme que sofrera a amputação do pênis devido a um tumor maligno, e seu olhar parecia de um filhote abandonado. Um idoso soltara seu vira-lata para lhe dar comida. O animal estava tão cansado que só queria repousar a cabeça no joelho do homem, que estava sentado no chão, de pernas cru-

zadas, bem no meio da enfermaria canina. Aproximei-me deles e perguntei o que havia acontecido. O cão tinha um câncer e não resistiria a uma cirurgia devido sua idade avançada.

Do outro lado, reparei no menor chihuahua que já havia visto até então. Duas moças conversavam carinhosamente com o pequeno cão, dando-lhe biscoitinhos pelo espaço entre as barras de ferro da gaiola, deixando-o agitado e feliz.

Por mais que seja difícil o momento, a vida ainda pode ser alegre com um rabinho agitado ao seu lado. A cachorra Baleia, do romance “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, foi retratada pelo autor com uma humanidade que parecia maior que a dos próprios seres humanos. Talvez, a cadela tenha sido a inspiração da esperança para aqueles nor-

destinos sofridos. Apesar da dor, da fome e da seca, Baleia não cedia à morte. Ela não abandonava Fabiano, sinhá Vitória e os meninos; nem mesmo quando foi sacrificada por estar doente ela deixou de pensar neles. Morreu sonhando com seus donos, num outro mundo perfeito, farto de comida e com as crianças brincando felizes.

O coração de um cão é puro. Você está triste, chorando talvez, e seu cachorro se aproxima sem fazer barulho. Apenas encosta sua cabeça em seu colo, ou passa o focinho molhado na sua perna, só para te lembrar que você não está sozinho. Sua lealdade é incondicional. Ele te ama até o último dia da vida dele.

*Título tomado de empréstimo de *Marley e Eu*, de John Grogan.



ECONOMIA

‘A crise vai passar’, diz senador Wilder

WELLITON CARLOS

A crise econômica tornou-se aparentemente insustentável para o setor empresarial. Os últimos resultados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelam um país em franco processo inflacionário, com dificuldades para retomar o crescimento até 2017. De repente, os juros do cartão de crédito chegam a 490% ao ano e a inflação ameaça chegar aos dois dígitos.

Os dados do Credit Suisse, divulgados no dia 7, mostram um panorama extremamente negativo: o país pode enfrentar a sua pior recessão da história. Nesta forma de enxergar a economia brasileira, os integrantes do Credit Suisse preveem que o Brasil terá sérios problemas orçamentários até sair do buraco em que se encontra. O banco aposta em um quadro de 4% de contração do PIB brasileiro.

Conforme o senador Wilder Moraes, a grande questão é a insegurança jurídica provocada pela crise. Para ele, as leis são aplicadas de forma diferente para agentes do setor público e empreendedores. “O setor privado é obrigado a oferecer soluções para a crise que não foi causada por ele. É falta de planejamento, dar mais do que pode, asfixiar o setor produtivo e não produzir soluções para médio e longo prazo. E não foi o segmento empresarial que criou esse problema”, critica.

O senador afirma que o governo federal desorganizou completamente as fichas do “jogo econômico”. E as devolveu para a sociedade civil. “Estávamos com as cartas na mão, já sabíamos como jogar. De repente, o governo nos desorganizou”, diz.

Wilder cita dados da econo-

mia brasileira para demonstrar como o país vive hoje uma situação de insegurança: “Recentemente o presidente da Anfavea, a entidade que reúne as principais fabricantes de carros do Brasil, disse que o brasileiro paga dois carros e leva um. Isso não é força de expressão, mas a pura verdade. E sabemos que a carga tributária dos Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul são bem menores. Nos EUA, por exemplo, essa carga chega a 7,5%. Já no Brasil ela começa com 37,2%. É um absurdo”, diz.

Para Wilder, o problema maior do país tem sido exatamente a falta de responsabilidade do Estado. Ele aumenta a tributação até um limite em que deixa de ganhar. “Aperta tanto que mata a sua galinha dos ovos de ouro. O cidadão, de repente, desiste do que sempre sonhou, abandona o consumo. Aí vem baixa produtividade, desemprego e novo ciclo de recessão”.

Wilder diz, entretanto, que o setor empresarial não deve temer as adversidades e os primeiros resultados da crise. O senador fala por experiência própria: “Comecei com minha empresa justamente em um período de dificuldades econômicas e ela cresceu. Hoje posso garantir: fiz escolhas certas, acreditei no empreendedorismo e deu tudo certo. Não contei com o Estado. Sabia que ele não estava do meu lado”, diz Wilder, que é formado em engenharia civil.

O senador se refere ao seu início no empreendedorismo, quando não existia apoio qualquer do estado e ‘start up’ era sinônimo de empresa feita na raça. “Acredito que o segmento empresarial deve se esforçar para mais uma vez enfrentar essa crise, que não é culpa dele. E a melhor forma é fazendo

pequenos ajustes, poucos movimentos bruscos. E avaliar o mercado. Quem sou eu para saber o problema de cada um. Mas garanto que é possível enfrentar a crise. Cada caso é um caso. E no meu eu acreditei que ela iria passar. E passou”, diz.

O senador diz que não acredita em todo pessimismo divulgado. “Tem sempre alguém que ganha com uma crise. Muitas vezes o quadro que é apresentado já foi inclusive ultrapassado”.

Wilder lembra que a própria Bloomberg, rede global de análise econômica, revela este equívoco: “A ideia de que perdemos grau de investimento soa pouco razoável. Acredito que enfrentamos desafios econômicos. E temos plena capacidade de nos posicionar novamente”.

O senador goiano afirma que a crise será superada, com trabalho e determinação. “Vamos esperar a responsabilidade do Poder Executivo, que precisa realizar seu reajuste fiscal, previdenciário e redimensionar a máquina pública”.

O senador goiano costuma realizar palestras motivacionais para tratar de empreendedorismo e política brasileira. A partir de sua própria experiência, diz Wilder, ele reconhece um cenário de extrema incerteza e dificuldade. Mas costuma adotar outra postura frente a plateia que encontra: “Quando eu chego, com certeza estão todos pessimistas. O que me resta? Mostrar o outro lado da moeda, enxergar em uma perspectiva que poucos querem ver. E quando isso acontece, quem ouviu o que eu disse, passa adotar um comportamento diferente. Quer dizer: antes de mudar lá fora, precisamos mudar o que temos aqui dentro.”



Senador Wilder: “O setor privado é obrigado a oferecer soluções para a crise que não foi causada por ele”

INVESTIMENTOS PARA GOIÁS

Marconi inicia hoje missão na Oceania

O governador Marconi Perillo inicia hoje a agenda de compromissos da missão oficial à Oceania, acompanhado por integrantes do governo estadual e por empresários goianos, que, como sempre acontece nas missões ao exterior, custearão suas próprias despesas. A programação começa em Sydney, cidade mais populosa da Austrália; segue para Wellington, (Nova Zelândia), e se encerra em Auckland, maior cidade e principal centro econômico de Nova Zelândia, no dia 20 de fevereiro.

Marconi fará palestras para apresentar as potencialidades de Goiás, com foco nos investimentos que o Estado tem recebido nos últimos anos, o que resultou no crescimento vultoso do PIB,



na industrialização e geração de empregos. A delegação ficará em Sydney, de 12 a 17 de fevereiro. Na terça-feira (16), o governador deverá conhecer o sistema de transporte público de Sydney.

Em seguida, a comiti-

va partirá para Wellington, onde ficará os dias 17 e 18 e, por último, para Auckland, de 18 a 20 de fevereiro. O governador também se reunirá com empresários e com representantes dos governos dos três locais.

BALADA RESPONSÁVEL

37.140 pessoas abordadas em todo o estado entre os dias 05 e 10/02



O Governo do Estado divulgou balanço do programa Balada Responsável, realizado durante o feriadão de carnaval. Ao todo, 37.140 pessoas receberam orientações sobre os perigos de associar álcool e direção. Foram flagrados 305 condutores dirigindo sob influência de bebidas alcoólicas. Desses, seis foram presos, pois os índices registrados quando sopraram o bafômetro estavam acima dos 0,34 miligramas de álcool por litro de ar alveolar expirado (0,34 mg/L)



Foi entregue à população de Buriti Alegre um caminhão prancha comprado com emenda do senador Wilder Moraes no valor de R\$ 250 mil. O prefeito Marco Aurélio, que fez a entrega do bene-

fício, ressaltou a importância das parcerias com o senador. "Graças a essa parceria poderemos realizar um trabalho melhor, o novo caminhão vai nos ajudar no transporte dos maquinários, facilitar nossa

infraestrutura", disse o prefeito. O senador Wilder destinou emendas também para compra de caminhões para Anicuns, Aruanã, Santa Rosa, Cachoeira de Goiás e Rialma.



Senador Wilder com o vereador Roberto Ferreira, presidente do PP, e o prefeito Marco Aurélio, de Buriti Alegre



Caminhão entregue à população de Anicuns



Emenda do senador Wilder, no valor de R\$ 250 mil, garantiu caminhão a Rialma



Aruanã também foi beneficiada com emenda de R\$ 250 mil do senador Wilder para compra de caminhão



LIDERANÇAS DE RIALMA ELOGIAM O CERRADO

O jornal CERRADO se tornou leitura habitual do radialista Jason de Souza (esquerda), da rádio Alvorada de Rialma — A voz primeira do Vale, e do comerciante José Maria Carvalho (direita). Os dois são de Rialma e aparecem nas fotos com Paulo Carneiro, ex-prefeito da cidade e hoje assessor do senador Wilder Moraes.

